

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE BONS LEITORES COM O PROJETO SACOLA VIAJANTE

Taís Santana da Silva (Autora); Grace Gotelip Cabral (Orientadora)

Universidade Federal do Acre – UFAC
tais.silva2325@gmail.com

Introdução

O presente trabalho está inserido no Subprojeto do PIBIB do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre e tem por objetivo relatar as experiências e as práticas pedagógicas que foram implementadas por bolsistas do PIBID, objetivando incentivar a leitura no ambiente doméstico, integrando família/escola. Esse projeto foi realizado com 60 alunos do 3º ano do turno matutino, da Escola de Ensino Fundamental I Padre Peregrino Carneiro de Lima, no mês de setembro do ano de 2017.

Metodologia

Para o relato dessa experiência adotou-se como metodologia a análise e reflexão das diferentes etapas da implementação do projeto, procurando evidenciar o quão importante é a inserção da leitura no processo de aprendizagem dos alunos, pois é ela que dá abertura para entrar no mundo da literatura, vivenciar experiências ao interagir sobre o que leu e ouvir o que os outros têm para compartilhar adquirindo assim novos conhecimentos através da leitura. Para execução da proposta as bolsistas foram inseridas em atividades que permitiram o trabalho com conteúdo de leitura e escrita e o preparo de informativo acerca dos procedimentos que deveriam ser executados pela família, com o objetivo de aproximar família/escola.

Na primeira etapa realizou-se um levantamento, considerando o nível de dificuldade que os alunos tinham com a leitura, pois eram pontos que as professoras destacaram como mais necessários para as intervenções na sala de aula durante os planejamentos escolares. No intuito de minimizar essas dificuldades enfrentadas pelos alunos as bolsistas iniciaram os preparos para o projeto com a confecção das sacolas viajantes que foram feitas com os seguintes materiais: TNT costurado e E.V.A. Durante o processo de confecção também ocorreram as escolhas dos livros de histórias e dos textos que fariam parte do projeto e esse momento foi muito importante para as bolsistas porque tiveram a oportunidade de entrar em contato com livros que futuramente poderão ser utilizados nas suas práticas docentes em sala de aula, pois um bom professor faz uso de bons livros no processo de ensino-aprendizagem.

“[...] a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola e pelo professor, que por sua vez, tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor. Para tanto, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa. Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando, significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprometendo-o com demais práticas fundamentais do ato de ler”. (KRUG, 2015)

Após as sacolas estarem confeccionadas, foram colocadas dentro delas livros de histórias ou textos e uma ficha em que o aluno depois de ter terminado a leitura do livro ou

texto deveria escrever o que ele havia compreendido e o que mais lhe chamou atenção durante a leitura. No segundo momento as sacolas foram entregues aos alunos e durante três semanas as sacolas iam e voltavam levando, uma história diferente e por meio de rodízio todos os alunos foram contemplados.

Na terceira etapa foram reunidos todos os alunos para uma roda de conversa e socialização sobre as histórias que foram lidas, nesse momento era nítido o entusiasmo dos alunos em querer compartilhar o que haviam lido e o que tinham gostado das histórias, a euforia deles só reafirmava o quanto que a leitura instiga a imaginação e revela traços das crianças que permaneciam camuflados. Essa parte se tornou de certa forma muito interessante, porque os alunos mencionavam nas falas sobre o quanto os pais haviam participado do projeto, ajudando-os com a leitura e no preenchimento da ficha, nisso pode-se descobrir que os alunos que tinham essa ajuda avançavam bem mais rápido quanto as suas dificuldades na leitura. Quando os pais aparecem presentes no processo de aprendizagem dos filhos o trabalho do professor se torna mais leve pois ele sabe que em casa o aluno terá um suporte para tirar dúvidas quando surgirem e isso é muito válido para a formação e o desenvolvimento do aluno em sala de aula, desperta nele mais interesse quando é instigado ao novo.

Na culminância do projeto as bolsistas realizaram uma apresentação de teatro, de uma das histórias presente nas sacolas viajantes, intitulada “A Galinha Ruiva” que envolveu todos os alunos que participaram do projeto. Aqui podemos fazer uma ligação entre a leitura e a arte, pois foi o que se buscou representar com a peça de teatro, as bolsistas foram fiel a história original, pois é importante não se desvencilhar do que as crianças haviam lido, pois ao contrário causaria um certo conflito na compreensão delas acerca da história representada.

A peça de teatro foi realizada no pátio da escola e envolveu tanto as bolsistas quanto os outros funcionários e colaboradores da Escola Padre Peregrino Carneiro de Lima, as crianças ficaram muito satisfeitas com o que foi apresentado à elas, pois na idade em que elas estão o lúdico faz toda uma diferença na aprendizagem evidenciando o mundo de fantasias em que elas vivem e o papel do educador é, em sua essência, organizar este mundo e configurá-lo de forma a explorar saudavelmente todas as suas possibilidades.

Resultados e Discussão

Como resultado da implementação do projeto observou-se que: os alunos ampliaram o vocabulário; ; desenvolveram a oralidade, aqui destaca-se que a oralidade deve ser vista com a mesma importância da escrita, o brincar com as palavras permite que a criança aumente seu repertório, teste as possibilidades e aprenda a empregar o que aprendeu em e para diferentes contextos; melhoraram a postura ao falar em público e foram incentivados a ler, principalmente com os familiares, atingindo assim o objetivo proposto pelo projeto.

De fato, a experiência da leitura no ambiente doméstico contribuiu para o sucesso na aquisição de leitura e escrita dos estudantes do 3º ano, suscitando o prazer pela leitura.

“a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. Para que essa eflorescência de fato aconteça, é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor. Para tanto, uma das ferramentas insubstituíveis, que condicionam esse aprender, é o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura e da escrita que, por sua vez, repercutirão em todas as áreas do conhecimento”. (KRUG, 2015)

Nessa perspectiva da autora salienta-se que a escola deve criar ambientes para que a criança de fato participe inteiramente do que lhe é ofertado através da leitura, porque a leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto. O leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer. A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas)” diante disso vemos a importância de não deixar de lado as experiências que podem ser adquiridas pela leitura.

Esse trabalho trouxe à tona a reflexão sobre a importância do fazer pedagógico, corroborando esta visão,

“a função do professor é, então, de provocar, instigar, valer-se dos alunos para elaborar uma ligação com o objeto de aprendizagem que, em algum estágio, consinta em uma carência deles, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes na sua formação. Isso só acontecerá num momento propício à integração, um certo “clima de compartilhar”, tendo como um ingredientes especiais à abertura a problematização e a discordância adequada aos procedimentos de pensamento crítico e crescimento”.
(ANASTASIOU, 2004)

Assim pode-se elencar que esse fazer pedagógico deve está sempre presente nas relações da sala de aula gerando assim um bom rendimento para os alunos e despertando o interesse em aprender cada vez mais o novo. Um exemplo disso, é que quando o aluno surgir com uma dúvida ela seja elemento para suscitar nele outras dúvidas, assim o conhecimento adquirido nas resposta se mostrará num grau diferente de outros, pois o aluno terá ido em busca da resposta e isso gera nele mais satisfação. Sendo assim, compreendemos que esta prática se faz pela ação do professor na condução dos grupos, na gestão das classes, na organização dos conteúdos, na articulação das disciplinas com o projeto pedagógico e o currículo, constituindo-se assim um saber próprio da docência.

A formação de professores é, sobretudo, manter-se atualizado, aprendendo e reaprendendo a ser, a conviver, a fazer e a conhecer, constitui-se um decreto imutável para o saber fazer pedagógico alicerçado em novos valores e princípios. Conceber a leitura, direcionando leitor e discernimento, a fim de promover a construção de sentidos entre elemento humano e narrativa, requer olhar atento em relação aos estudos e discussões, realmente necessários para ensinar a assimilar as bagagens inescusáveis em relação ao verdadeiro significado do texto. Percebendo haver tal junção, torna-se indispensável tramar antecipações e hipóteses, com a finalidade de fortalecer a competência leitora para reafirmar valores, conjugando habilidades e alicerçando saberes competentes.

Outro ponto importante a ser destacado é a relação escola e família, a necessidade de encontrar caminhos que cooperam para a relação vivenciada hoje pelas escolas e famílias é evidente, diante de tantos confrontos que ambas enfrentam na construção de valores morais e éticos na conduta de jovens e adultos inseridos no contexto escolar. Dessa maneira, abordar o tema incluindo todos que participam da relação escola-família, partindo do papel que cada um deve desempenhar e buscar reflexões acerca dos problemas cotidianos que as duas instituições

enfrentam é uma maneira viável e prática de encontrar respostas que possam colaborar para que escola e família possam caminhar juntas no processo de formação do indivíduo.

Dessa forma, a Constituição Federal apresenta a importância da participação ativa dos pais na vida social e cognitiva da criança, a família deve agir como potencializador da educação formal de seus filhos, incentivando e acompanhando o desenvolvimento do indivíduo. Nota-se nos seguintes artigos da Constituição Federal (1988) o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] (BRASIL, 2003)

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2002)

Portanto a família é um dos principais motivadores para que o aluno ascenda socialmente, culturalmente e aprenda a manter as relações interpessoais, fazendo-o assim um cidadão.

Conclusão

Tendo em vista os aspectos mencionados, destacamos a importância dos valores e saberes a serem construídos, favorecendo a incorporação dos estudantes ao mundo letrado, garantindo, assim, a efetivação da função social e cultural que a leitura possui. Os alunos melhoraram a leitura, os pais aderiram a ideia e ajudaram para que o foco do projeto não se perdesse e as bolsistas aprenderam na prática que a leitura é, sim, um elemento essencial na alfabetização e possibilita a integração dos alunos com o universo da escrita. Portanto, o leitor deverá ser capaz de extrair da leitura diferentes acepções ao interpretar o universo escrito, incluindo-se em um contexto reflexivo em que vivências diferentes do autor e do leitor se contextualizarão em simbologias não necessariamente idênticas. Tão importante quanto formar bons leitores, será o desafio dos mediadores em sensibilizá-los para a grandeza da leitura. O trabalho trouxe a reflexão de que a sala de aula é um ambiente para despertar o prazer pelo conhecimento e fazer com que as dificuldades dos alunos se tornem elementos para aprendizagem. As bolsistas puderam vivenciar um projeto que teve resultados ótimos e que mostrou que quando a comunidade escolar trabalha junta em prol de um único objetivo – a formação dos alunos – as coisas fluem de uma maneira satisfatória e quem ganha diante disso é a sociedade, pois terá futuramente cidadãos bem informados e bons leitores.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: Universille, 2004

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester C. de Souza (org). **Ler e Escrever na Educação Infantil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Leis e Decretos. Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, 2015